

INEWS ^{n.º 21}

- 2** | Cinco Anos de INEWS
- 3** | Contas Nacionais em SEC 2010
- 4** | Webinq: resposta online renovada
- 6** | Conferência EU-SILC 2014
- 8** | Estatísticas da Saúde em destaque
 - 8** Inquérito Nacional de Saúde 2014
 - 9** Conta Satélite da Saúde
 - 10** Estatísticas da Saúde - Publicação anual
- 11** | Sistema Estatístico Europeu – Visão 2020
- 13** | Utilização de Imagens de Satélite e Informação Derivada
- 15** | Estatísticas na Área das Empresas...
 - 15** Inquérito às Empresas Exportadoras de Bens
 - 16** Filiais de Empresas Estrangeiras em Portugal
 - 17** Comércio Internacional por Características das Empresas
- 18** | Estatísticas da Construção e Habitação
- 19** | Em breve...
 - Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013
 - Empresas em Portugal
 - Índice de Bem-Estar 2014
- 20** | Satisfação dos utilizadores
- 22** | Inquéritos em Curso
- 23** | Publicações mais recentes
- 25** | O INE vai divulgar

5 ANOS

A primeira edição da INEWS foi publicada em setembro de 2009

Cumprem-se, com a presente edição, cinco anos de publicação ininterrupta desta revista eletrónica, dedicada à divulgação da atividade estatística.

Inicialmente desenhada como uma revista do INE, alargou o seu âmbito ao «mundo da estatística», dando a conhecer iniciativas de outras entidades.



A INEWS é um produto interno, no que diz respeito à sua edição e paginação, integralmente desenvolvido no INE. No tocante a conteúdos, tem contado com o empenho de colaboradores internos e também externos, que vêm reportando iniciativas na área da Estatística. De salientar, ainda, a colaboração graciosa de alguns fotógrafos.

Nas 21 edições foram publicadas 311 notícias, num total de 508 páginas de informação, as quais só foram possíveis graças à colaboração de todas estas pessoas (108 até à data), cujo contributo cumpre evidenciar e reconhecer.

Aos leitores, a quem cabe sempre a última palavra, agradecemos os estímulos recebidos ao longo do percurso. E prometemos manter inalterado o principal objetivo da INEWS: proporcionar-lhes informação «de proximidade» sobre as atividades do Instituto Nacional de Estatística e de outras entidades que, em Portugal, se dedicam à Estatística.

Maria Manuela Martins
Editora

INE PUBLICA NOVA SÉRIE DE CONTAS NACIONAIS

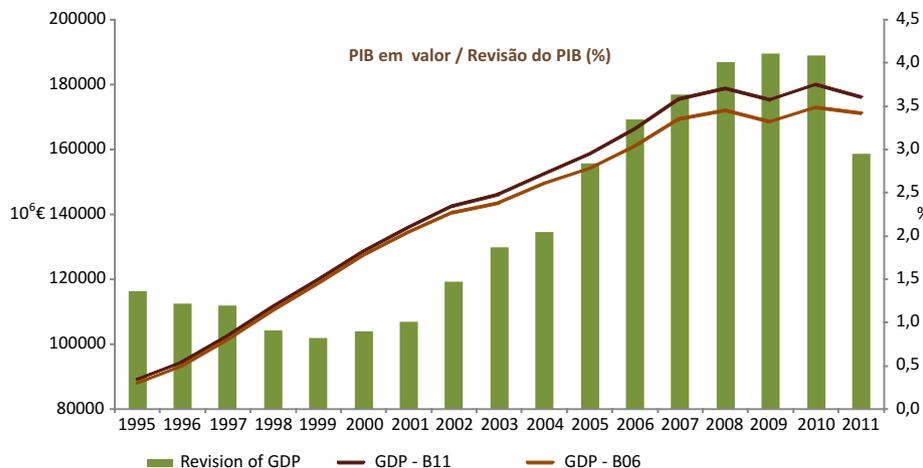
Em setembro de 2014, o INE publicou uma nova série de Contas Nacionais Portuguesas em conformidade com um novo manual metodológico de referência: o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais, SEC 2010.

A aplicação deste novo manual estende-se a todos os Estados-membros da União Europeia, que têm vindo, também, a dar início à publicação das suas contas nacionais de acordo com o SEC 2010, o que garante a comparabilidade internacional dos resultados.

O INE iniciou a divulgação de Contas Nacionais em SEC 2010, tendo 2011 como ano base.

Portugal foi dos primeiros países a publicar séries consistentes no novo Sistema.

Produto Interno Bruto – base 2011 versus base 2006



A nova base de Contas Nacionais conduziu a uma revisão média do PIB de +2,2%, no período 1995-2011.

O processo de implementação da base 2011 prolonga-se por um período longo, sobretudo devido à necessidade de compatibilização da informação das Contas Regionais e das Contas Satélite com a nova base das Contas Nacionais Portuguesas.

Para evitar lacunas no acesso à informação ainda não disponível em base 2011, as anteriores Contas Nacionais em SEC 1995 continuarão disponíveis no **portal do INE**, embora temporariamente.

A adaptação do sistema de contas não se verifica apenas na Europa, mas à escala mundial. O SEC 2010 está em linha, nos aspetos fundamentais, com o Sistema de Contas Nacionais (SCN) 2008 das Nações Unidas, em processo de implementação um pouco por todo o mundo.

Está disponível online toda a informação e documentos associados à mudança das Contas Nacionais Portuguesas de SEC 95 para SEC 2010



NOVA IMAGEM, NOVAS FUNCIONALIDADES

O INE acabou de lançar uma área renovada de resposta aos inquéritos na internet.

Com a mesma segurança e comodidade de sempre, a resposta é agora mais fácil e dispõe de novas funcionalidades.

Novas funcionalidades

- ☞ Abertura de uma área de resposta *online* a Inquéritos às famílias e indivíduos
- ☞ Calendário dos inquéritos do INE
- ☞ Lista das obrigações de resposta da empresa
- ☞ Consulta das respostas efetuadas
- ☞ Ativação automática dos aderentes principais aos inquéritos da empresa
- ☞ Possibilidade de cada empresa ter múltiplos respondentes por inquérito
- ☞ Simplificação do processo de adesão

Nova imagem

- ☞ Mais fácil
- ☞ Mais intuitiva
- ☞ Mais informativa

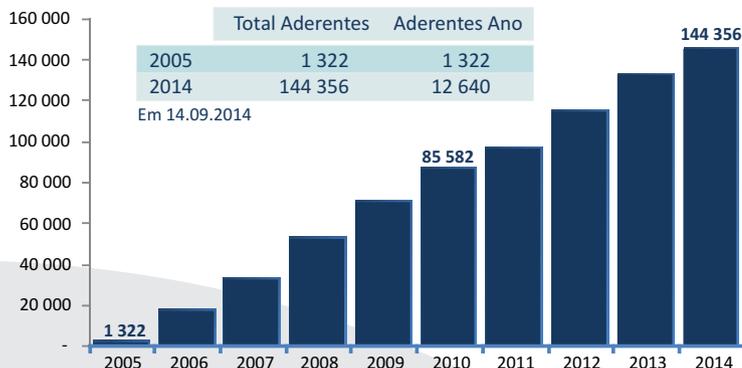


A área de resposta *online* aos inquéritos do INE cumpriu 9 anos de atividade. Ao longo deste percurso a adesão dos respondentes foi crescente, sendo que na atualidade todos os inquéritos dirigidos às empresas estão disponíveis na internet.

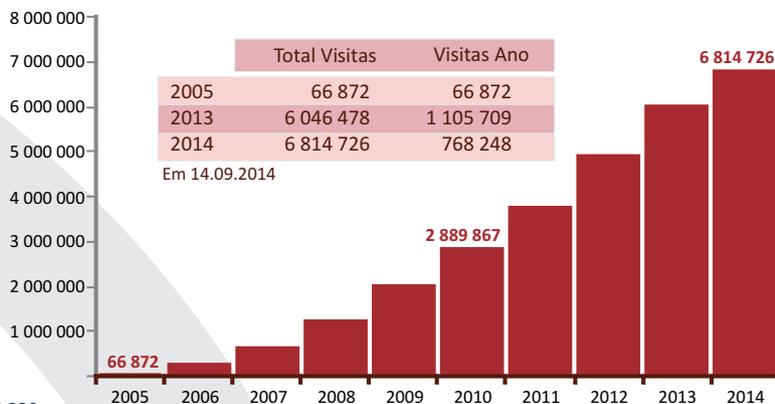
Após esta experiência, o INE abriu agora o WebInq também aos cidadãos, com o Inquérito Nacional de Saúde 2014, prevendo-se que mais inquéritos às famílias possam vir a ser respondidos por esta via.



Webinq - Total de Aderentes



Webinq - Total de Visitas



Webinq - Total de Entregas (Questionários recebidos no INE)



No próximo mês de outubro, produtores de estatísticas e académicos encontram-se em Lisboa, nesta conferência, realizada no quadro da 2ª Rede para a Análise das Estatísticas do Rendimento e das Condições de Vida na Comunidade Europeia – EU-SILC (Net-SILC2).

Estas conferências vêm sendo organizadas pelo Eurostat com a colaboração de INE's de diferentes Estados-membros. A participação só é possível a convite.

□ QUE É A NET-SILC

Trata-se de uma rede de partilha de conhecimentos que promove o encontro dos especialistas dos institutos nacionais de estatística (INE's) com os especialistas académicos, à escala internacional, com vista a desenvolver e aprofundar metodologias e análise socioeconómicas no contexto do projeto EU-SILC, bem como instrumentos comuns de produção estatística para o Sistema Estatístico Europeu, na área das estatísticas de rendimento e condições de vida.

A Net-SILC2 visa ainda a publicação dos resultados dos trabalhos de investigação desenvolvidos e apresentados nas conferências.

A primeira conferência científica internacional, no âmbito do Net-SILC2, decorreu em dezembro de 2012, em Viena, e a segunda terá lugar em Lisboa, de 16 a 17 de outubro.

Os trabalhos da conferência são normalmente antecedidos por um dia de workshop no qual são abordados tópicos específicos aos produtores de estatísticas sobre rendimento e condições de vida.

PROGRAMA DA CONFERÊNCIA DE 2014: TEMAS DAS SESSÕES

Serão apresentados os resultados dos trabalhos desenvolvidos nas seguintes temáticas:

- Rendimento, despesas e partilha de recursos - Métodos e conceitos
- Educação e igualdade de oportunidades - Métodos e conceitos
- Indicadores de pobreza, pobreza persistente e "risco de pobreza e exclusão social" (AROPE)
- Indicadores de pobreza, emprego e "risco de pobreza e exclusão social" (AROPE)
- Compreender e acompanhar melhor a privação material
- Melhorar a monitorização da dimensão social da União Europeia: Perspetivas futuras para a EU-SILC

WORKSHOP

No quadro da conferência de Lisboa, terá lugar a 15 de outubro um workshop subordinado ao tema "Best practices for EU-SILC revision".

QUE É O EU-SILC?

O EU-SILC é um programa estatístico, no quadro das estatísticas do rendimento e das condições de vida, da União Europeia, regulamentado (Regulamento (CE) N.º 1177/2003) e com aplicação nos 28 Estados-membros, permitindo, assim, a comparação internacional dos dados.

Este programa, que na sua aplicação nacional é da responsabilidade do INE, dá a conhecer indicadores no âmbito da pobreza e da exclusão social, nomeadamente risco de pobreza monetária, intensidade da pobreza monetária, desigualdades na distribuição dos rendimentos monetários, privação material, privação habitacional, intensidade laboral das famílias e risco de pobreza ou exclusão social.

Toda a informação sobre a conferência e o workshop pode ser consultada em ine.pt

INTERNATIONAL
CONFERENCE ON
COMPARATIVE EU
STATISTICS ON
INCOME AND
LIVING CONDITIONS

Lisbon, Portugal
15-17 October

2014

O EU-SILC produz indicadores chave para a monitorização do programa "EUROPA 2020, Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo"



Inquérito Nacional de Saúde



Está em curso a recolha de dados junto de uma amostra de alojamentos, em todo o território nacional

2014

O Instituto Nacional de Estatística em colaboração com o Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge está a realizar este Inquérito (INS 2014) cujo principal objetivo é obter informação que permita caracterizar a população relativamente a:

- Estado de saúde e doença;
- Cuidados de saúde, designadamente comportamentos preventivos e curativos;
- Determinantes da saúde, relacionados com estilos de vida e hábitos que possam influenciar a saúde.

Serão contactados cerca de 22 mil alojamentos, distribuídos por todas as regiões do Continente e das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

- O inquérito dirige-se à população com 15 ou mais anos;
- Em cada alojamento selecionado e previamente contactado por carta, deve responder ao inquérito apenas uma pessoa residente (e as respostas só podem ser dadas pelo próprio);
- Deve responder a pessoa cujo aniversário tenha ocorrido há menos tempo, desde que tenha idade igual ou superior a 15 anos.

Este inquérito é harmonizado e regulamentado a nível europeu (Regulamento UE n.º 141/2013 da Comissão), permitindo a comparação internacional dos resultados, bem como a atualização de indicadores estatísticos nacionais.

A recolha de dados do Inquérito Nacional de Saúde irá decorrer até dezembro de 2014

A resposta via internet tem lugar em setembro (e destina-se a pessoas contactadas pelo INE para o efeito)

O INE contacta sempre previamente todas as famílias ou indivíduos que tenham sido selecionados para responder a um inquérito por amostragem

Se for contactado colabore com o INE!

A qualidade dos resultados estatísticos oficiais depende do número e da qualidade das respostas obtidas.



Novas Contas Satélite da Saúde



O INE divulgou recentemente a nova base das Contas Satélite da Saúde (CSS), para o período 2010-2013, as quais resultam, maioritariamente, da incorporação de alterações metodológicas e conceptuais decorrentes da introdução do SEC 2010, à semelhança das alterações registadas nas Contas Nacionais Portuguesas.

Destaca-se a reclassificação das Entidades Públicas Empresárias (hospitais e unidades locais de saúde E.P.E) no sector das Administrações Públicas (S.13) e a consequente alteração no método de medição da sua produção como produtores não mercantis.

Para além da introdução do SEC 2010, a nova base das Contas da Saúde também incorporou nova informação estatística resultante da atualização das principais fontes de informação e da disponibilização de dados mais detalhados.

A nova base das Contas da Saúde substitui a base 2006 e é consistente com a base 2011 das Contas Nacionais Portuguesas, divulgada em agosto de 2014

Os dados publicados organizam-se nos seguintes capítulos principais:

- 1. Principais Agregados da Despesa em Saúde e Produto Interno Bruto (PIB)
- 2. Despesa corrente pública e privada
- 3. Despesa corrente por prestadores de cuidados de saúde e por funções de cuidados de saúde (incluindo modos de produção)
- 4. Despesa corrente por agentes financiadores e prestadores de cuidados de saúde

As Contas Satélite da Saúde indicaram que, em 2011 e 2012, a despesa corrente em saúde decresceu 5,2% e 6,6%, respetivamente. Em 2012, a despesa corrente atingiu os 15 607 milhões de euros, o que representou 9,2% do Produto Interno Bruto (PIB) e uma despesa per capita de 1 484,28 euros.

Em 2013 estima-se que a despesa corrente tenha voltado a diminuir, com menor intensidade do que nos dois anos anteriores (-2,1%), atingindo 15 284 milhões de euros, o equivalente a 8,9% do PIB.

Quadro 1: Despesa corrente em saúde, formação bruta de capital e PIB (2010-2013Pe)

	2010	2011	2012Po	2013Pe
Despesa corrente em saúde				
Valor (10 ⁶ €)	17 623,5	16 703,1	15 607,0	15 283,8
Taxa de variação nominal (%)	-	-5,2	-6,6	-2,1
% do PIB (%)	9,8	9,5	9,2	8,9
Per capita (€)	1 666,82	1 582,09	1 484,28	1 461,54
Formação bruta de capital				
Valor (10 ⁶ €)	1 155,3	1 034,5	801,1	-
Taxa de variação nominal (%)	-	-10,5	-22,6	-
% do PIB (%)	0,6	0,6	0,5	-
Produto Interno Bruto (PIB)				
Valor (10 ⁶ €)	179 929,8	176 166,6	169 834,5	171 359,7
Taxa de variação nominal (%)	2,6	-2,1	-3,6	0,9

Em 2011 e 2012, a despesa corrente em saúde decresceu a um ritmo muito superior ao do PIB (-2,1% em 2011 e -3,6% em 2012). Em 2013, estima-se que a despesa corrente tenha continuado a diminuir, enquanto o PIB registou um crescimento de 0,9%. Em termos acumulados, face a 2010, a despesa corrente em saúde apresentou uma redução superior em 8,5 p.p. (pontos percentuais) à do PIB.



consulte toda a informação



Estatísticas da Saúde



Estatísticas da Saúde reunidas – de novo – em publicação anual

O INE retomou em setembro de 2014 a execução de uma publicação anual sobre estatísticas da saúde, suspensa desde meados da década passada.

A compilação regular das estatísticas da saúde num documento único foi suspensa em 2006, altura em que foi adotada uma política de difusão eletrónica baseada na possibilidade de combinação de diferentes indicadores estatísticos.

Contudo, alguns utilizadores manifestaram ao INE a sua vontade de verem retomada a produção regular de uma publicação única, ainda que apenas eletrónica, nomeadamente o Grupo de Trabalho das Estatísticas da Saúde do Conselho Superior de Estatística que, em recomendação ao INE, referiu que *“a publicação Estatísticas da Saúde, editada anualmente (...) desde 1969, na qual era compilada toda a informação produzida regularmente sobre saúde, foi interrompida, sendo a última edição referente a 2005. Desde então, os dados disponibilizados sobre saúde são esparsos e parcelares, surgindo inseridos em outras publicações do INE, de características mais genéricas”*.



O INE decidiu dar resposta às recomendações recebidas de utilizadores, retomando a edição anual, compilada em publicação, de um conjunto de dados abrangente aos subtemas das estatísticas da saúde, com base em 2012.

A publicação (eletrónica apenas) apresenta os dados estatísticos sobre saúde relativos a Portugal em 2012, abrangendo – em geral com desagregação geográfica ao nível NUTS III – nove subtemas: hospitais; centros de saúde; farmácias e medicamentos; pessoal de saúde inscrito; partos; mortalidade geral; mortalidade infantil; mortalidade neonatal; mortalidade fetal.

Inclui, também, uma breve descrição das operações estatísticas que estão na origem dos dados publicados, bem como dos conceitos e classificações utilizados.



SISTEMA ESTATÍSTICO EUROPEU

Em setembro de 2013, o Comité do Sistema Estatístico Europeu (SEE) decidiu rever a Visão sobre o método de produção das estatísticas europeias, estabelecida na Comunicação da Comissão nº 404, de agosto de 2009.

O reforço acentuado do papel da estatística na sociedade e a necessidade de adequar a sua produção e difusão às necessidades de um mundo em franca e rápida mutação criaram as condições para um novo olhar à parceria que é o Sistema Estatístico Europeu.

Pretendeu-se, ainda, alcançar uma Visão para o desenvolvimento do SEE partilhada por todos os seus membros, já que a Visão preconizada na Comunicação da Comissão, de 2009, suscitou algumas questões quanto ao nível adequado de integração europeia a alcançar na atividade estatística.

Sob o lema *If you want to go fast, you go alone! If you want to go far, you go together!* procedeu-se a um processo de reflexão conjunta entre os institutos de estatística dos 28 Estados-membros da UE e o Eurostat, a que se associaram os países membros do Espaço Económico Europeu/EFTA, que culminou na denominada Visão 2020, formalmente acolhida pelo Comité do SEE, em maio de 2014.



Os membros do Comité do SEE, reunidos em Haia

Na sequência do trabalho do Comité do Sistema Estatístico Europeu foi definido o quadro orientador para o desenvolvimento do SEE e da parceria em que assenta a sua credibilidade e qualidade até 2020, dentro do quadro institucional e legislativo vigente.

Identificando como pontos fortes do SEE, a coerência, a fiabilidade e a consistência ao longo do tempo das estatísticas europeias, produzidas com base em conceitos harmonizados e metodologias sólidas, e observando um regime de proteção de dados rigoroso, os membros do SEE reconhecem a necessidade de tornar a produção

das estatísticas europeias mais eficiente, bem como de melhorar aspetos-chave, tais como a oportunidade, agilidade e flexibilidade das estatísticas.

Para isso, os membros do SEE propõem-se trabalhar em conjunto, partilhando métodos e instrumentos e desenvolvendo a infraestrutura de acesso a microdados para fins científicos, preservando a confidencialidade dos dados individuais, entre as facetas mais ilustrativas da nova parceria.

A Visão 2020 identifica 5 áreas fundamentais de atuação e traça os objetivos estratégicos a alcançar em cada uma delas, conforme seguidamente se procura resumir:

▶ **1) Identificar as necessidades dos utilizadores e cooperar com os stakeholders**

Dever-se-á aprofundar o conhecimento das necessidades dos utilizadores, promovendo com eles um diálogo regular, de forma a responder às suas necessidades com maior flexibilidade e com garantia de qualidade, fornecendo estatísticas europeias fiáveis, comparáveis e atempadas.

O SEE deverá utilizar os seus recursos coletivos da forma mais eficiente possível de modo a responder adequadamente às necessidades dos utilizadores, reduzindo os prazos de disponibilização de novas estatísticas. Tal passará, entre outras medidas, pelo estabelecimento de alianças estratégicas com parceiros públicos e privados detentores de informação, incluindo “big data”.

▶ **2) Qualidade das estatísticas europeias**

Fornecer produtos e serviços de qualidade que vão ao encontro das necessidades dos utilizadores, mantendo deste modo a confiança do público nas estatísticas oficiais, são princípios de base que deverão nortear a produção e difusão das estatísticas europeias. A qualidade das estatísticas europeias é uma vantagem a preservar, que lhes confere competitividade num mundo em que cada vez há mais informação disponível. Promover a literacia estatística dos utilizadores assume destaque, tendo em vista uma correta utilização da informação disponibilizada.

▶ **3) Novas fontes de dados**

O SEE deverá explorar e promover a utilização de dados administrativos, de dados geo-espaciais e, se possível, de “big data”, como fontes alternativas aos inquéritos tradicionais. O investimento em tecnologia, nomeadamente na infraestrutura tecnológica relacionada com a recolha, transferência e armazenamento de dados, assume neste contexto um papel chave.

▶ **4) Processos estatísticos eficientes e robustos**

Uma colaboração mais estreita e sistemática no seio do SEE deverá levar a uma maior eficiência dos processos estatísticos. Essa colaboração será decidida caso a caso e respeitará o princípio da subsidiariedade. Para além da partilha de conhecimentos, experiências e metodologias, que já se verifica atualmente, dever-se-á caminhar para a partilha de instrumentos, dados, serviços e recursos, sempre que apropriado. Dever-se-á partir das atuais formas de colaboração conjunta, como as ESSnet (redes de colaboração no seio do SEE), para estabelecer formas mais permanentes de trabalho conjunto, incluindo a criação de centros de excelência.

Serão exploradas as oportunidades e riscos de trocar dados confidenciais entre os parceiros do SEE. O modelo empresarial (*enterprise architecture*) deverá ser adotado como quadro comum de referência.

▶ **5) Difusão e comunicação**

O objetivo é introduzir a marca “Estatísticas Europeias” como garante de informação fiável de suporte à tomada de decisão e retrato fiel da sociedade. A estratégia de difusão e comunicação assentará em dois pilares: uma base de dados de estatísticas europeias baseada numa abordagem “*data warehouse*” sólida e um conjunto flexível de produtos e serviços.

A estratégia de implementação e *roadmap* da Visão 2020 serão discutidos na reunião dos Presidentes e Diretores-Gerais dos INEs (DGINS) da União Europeia, a decorrer em Riga, Letónia, neste mês de setembro.

O Comité do SEE e todos os seus membros serão os “donos” da Visão 2020, aos quais caberão as decisões finais.

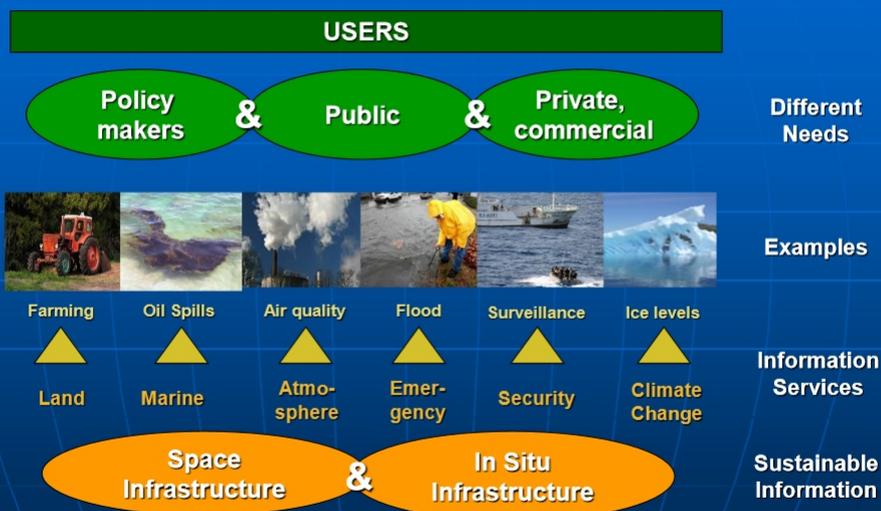
USO DE IMAGENS DE SATÉLITE E INFORMAÇÃO DERIVADA: INE AVALIA PERSPETIVAS PARA A ATIVIDADE ESTATÍSTICA

O INE participa no Grupo de Trabalho de Observação da Terra (GTOT), coordenado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Este Grupo de Trabalho integra representantes de vinte e cinco organismos da Administração Pública, repartidos por sete Ministérios, tendo como missão produzir um plano de ação para promover a utilização dos dados de observação da Terra, no âmbito das responsabilidades das diversas entidades participantes.

Os dados de monitorização terrestre são utilizados em áreas tão diversas como a proteção do ambiente, a agricultura e florestas, a saúde, os transportes, a proteção civil, entre outras.

Copernicus Overall View: from infrastructure to users



Como importante fator de enquadramento da atividade do GTOT, realça-se o facto de, a partir do corrente ano, todos os Estados-membros da União Europeia terem passado a ter acesso gratuito a imagens provenientes dos satélites construídos pelo Programa **Copernicus**, o Programa Europeu para Observação da Terra.

Este sistema de monitorização terrestre recolhe e processa dados de diversas fontes, como satélites, estações terrestres ou sensores aéreos e marítimos, fornecendo de forma atempada e contínua informação fidedigna e atualizada sobre a Terra.



5

Diversos setores em Portugal, como a indústria e a academia, têm vindo a desenvolver competências na exploração de imagens de satélite. Porém, a utilização destes dados não está ainda otimizada nos serviços da Administração Pública, onde irá trazer grandes vantagens em áreas prioritárias a nível nacional, nomeadamente na monitorização e planeamento espacial do ambiente marinho, na segurança marítima ou na gestão do risco e desastres, como os incêndios rurais, secas ou desertificação.

A participação do Instituto nos trabalhos desenvolvidos no âmbito do GTOT abrem para o INE em particular, e para a atividade estatística em geral, perspetivas futuras de aproveitamento de imagens de satélite, que o INE tem vindo a estudar.

Copernicus Services

Monitoring of Earth systems



Land



Marine



Atmosphere

Horizontal applications



Emergency



Climate Change



Security

⇒ Output: Value-Added Services



PERSPETIVAS DE EXPORTAÇÃO DE BENS – 2014



O INE divulgou recentemente os resultados da 1ª edição do Inquérito às Perspetivas de Exportação de Bens (IPEB), realizado em maio/junho de 2014.

Atendendo à grande relevância que a evolução das exportações de bens assume para o comportamento da economia, o INE promoveu este novo inquérito junto de uma amostra representativa de empresas exportadoras de bens.

O inquérito foi realizado a um total de 3 048 empresas que, em 2013, representaram 92% das exportações de bens.

Este inquérito visou obter informação sobre a variação nominal das exportações esperada pelas empresas, no ano corrente.

Responderam 95% das empresas, correspondendo a 99% do valor exportado

As perspetivas das empresas exportadoras de bens apontam para um aumento de 1,2% das suas exportações em valor, em 2014, face a 2013 (+1,0% no Comércio Extra-UE e +1,3% no Comércio Intra-UE).

Quando se exclui a componente de Combustíveis e lubrificantes, perspetiva-se um aumento nominal de 4,3% no Comércio Internacional (+7,3% no Comércio Extra-UE e +3,3% no Comércio Intra-UE).

Por Grandes Categorias Económicas destaca-se uma expectativa de diminuição das exportações de Produtos alimentares e bebidas (-0,4%) para o mercado Intra-UE. No mercado Extra-UE, é de salientar o crescimento esperado nos Bens de consumo não especificados noutra categoria (+10,7%) e no Material de transporte e acessórios (+9,8%).

O IPEB permite agregar e sintetizar as expectativas de variação nominal das exportações de cada empresa, as quais podem não vir a coincidir com os valores realizados. Fornece portanto informação de natureza prospetiva, a exemplo de outros inquéritos que o INE já faz, nomeadamente o Inquérito de Conjuntura ao Investimento (Empresarial) com o qual partilha algumas características.

Esta nova operação estatística foi iniciada após ter cessado a produção do Índice de Novas Encomendas na Indústria (Total, Mercado Nacional e Mercado Externo), baseado num inquérito mensal.

Em novembro de 2014, será realizada uma nova edição sobre as perspetivas de exportação das empresas para 2015



Consulte aqui os resultados de 2014

FILIAIS DE EMPRESAS ESTRANGEIRAS EM PORTUGAL

O INE acaba de divulgar um estudo que analisa não só a atividade destas empresas em 2012, mas também a sua evolução no período 2008-2012. A revisão da série estatística para os anos anteriores a 2011, permitiu a divulgação de uma análise para um período mais alargado.

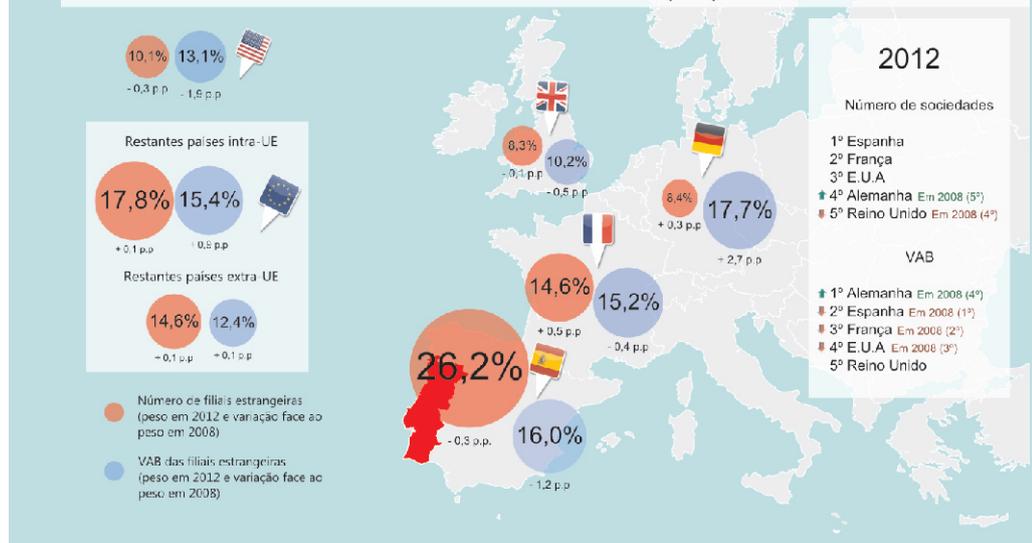
Principais indicadores das filiais de empresas estrangeiras, 2012

	Sociedades		Pessoal ao serviço		Gastos com pessoal		Volume de negócios		VAB	
	Nº	Peso (%)	Nº	Peso (%)	10 ⁵ Euros	Peso (%)	10 ⁵ Euros	Peso (%)	10 ⁵ Euros	Peso (%)
Total das sociedades não financeiras	353 611	-	2 695 317	-	46 181	-	310 680	-	70 038	-
Sociedades nacionais	348 522	98.6	2 356 793	87.4	37 862	82.0	243 075	78.2	56 085	80.1
Filiais de empresas estrangeiras	5 089	1.4	338 524	12.6	8 318	18.0	67 605	21.8	13 953	19.9

Continentes de origem do controlo do capital das filiais de empresas estrangeiras, 2012



Países de origem do controlo de capital das filiais de empresas estrangeiras com maior peso no número de sociedades e no VAB (2012)



Em 2012, as filiais de empresas estrangeiras em Portugal representavam apenas 1,4% do total das sociedades não financeiras, ainda assim, com contributos da ordem dos 22% para o volume de negócios e dos 20% para o VAB gerados pelo setor não financeiro.

Mais de 80% das filiais de empresas estrangeiras em Portugal eram controladas por empresas residentes num dos países do continente europeu, logo seguidas das filiais com centro de decisão num dos países do continente americano (15,0% das filiais).

Consulte toda a
informação em
ine.pt



COMÉRCIO INTERNACIONAL POR CARACTERÍSTICAS DAS EMPRESAS

O INE vai divulgar em outubro uma caracterização das empresas exportadoras e importadoras

Caracterizar as empresas exportadoras e importadoras, em termos da sua dimensão, do setor de atividade económica em que se inserem e dos seus principais parceiros, é o objetivo do estudo sobre o Comércio Internacional por Características das Empresas, que o INE irá divulgar, pela primeira vez, no próximo mês de outubro.

Irá ser então possível conhecer o maior ou menor grau de concentração das exportações e importações nacionais, nas empresas de maior ou menor dimensão, tendo por base o número de pessoas ao serviço, assim como a desagregação da informação por setores de atividade, com especial enfoque nos setores que dominam, em Portugal, as transações internacionais de bens.

Essa caracterização terá por base a ligação da informação do Comércio Internacional de Bens com o Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) e irá incidir sobre o ano de 2013, último ano disponível do SCIE, que se baseia fundamentalmente na Informação Empresarial Simplificada - IES.

A maior ou menor dispersão das transações com os mercados externos, no que respeita ao número de países parceiros, será também um indicador em evidência na análise a divulgar em breve.



O INE publicou a série anual das Estatísticas da Construção e Habitação, com a disponibilização de um vasto conjunto de indicadores sobre a construção e habitação em Portugal.

Com a realização do Recenseamento da Habitação (Censos 2011) foi necessário proceder a uma calibragem e a um reajustamento da série das Estimativas do Parque Habitacional de 2001 a 2011, de modo a assegurar a coerência entre a informação intercensitária estimada e os resultados dos recenseamentos.

**Publicação
melhorada** ←

A publicação foi reformulada ao nível da apresentação e dos conteúdos, com a inclusão de novos temas. Foram assim incluídos, pela primeira vez nesta publicação, elementos informativos sobre o mercado de habitação: vendas de alojamentos familiares, evolução de preços, valores de avaliação de peritos ao serviço de instituições bancárias e evolução dos custos de construção.

Os resultados são apresentados com uma desagregação geográfica ao nível das regiões NUTS III, para a maior parte das variáveis. No entanto, grande parte desta informação está disponível em ine.pt, com desagregação ao nível do município e, para alguns indicadores, ao nível da freguesia.



Para facilitar a consulta, os quadros de resultados desta publicação anual passaram a ser disponibilizados separadamente em **EXCEL**



AINDA EM
BREVE

INQUÉRITO À ESTRUTURA DAS EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS

**No 4º trimestre deste ano, o INE divulgará os
resultados da edição 2013**

Este inquérito visa obter informação sobre a estrutura das explorações, a utilização das terras, a rega, os efetivos animais, as máquinas e equipamentos agrícolas, a população e mão-de-obra agrícola, entre outros.

Trata-se de uma operação estatística obrigatória, regulamentada e realizada em todos os Estados-membros da U.E.

Os dados obtidos constituem um importante instrumento para a avaliação do desenvolvimento da agricultura portuguesa no contexto nacional e europeu, proporcionando um retrato estatístico das principais evoluções verificadas.

Alguns números associados à recolha de dados no terreno

31 308 explorações agrícolas inquiridas

3 questionários (Continente, Açores e Madeira)

650 variáveis inquiridas

162 entrevistadores contratados, a nível nacional

2 270 horas de sessões informativas locais

75 técnicos envolvidos, a nível nacional

5 meses de trabalho de recolha no campo

8 meses de análise e validação dos dados recolhidos

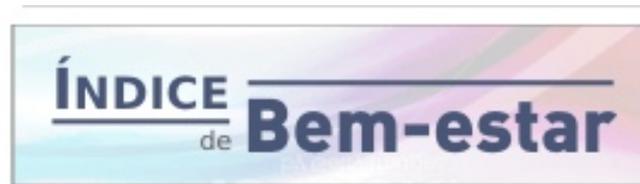
26 mil horas de trabalho (estimadas)

EMPRESAS EM PORTUGAL

Estudo que analisa os dados preliminares do Sistema de Contas Integradas das Empresas, no ano de 2013, apresentando não apenas os principais indicadores económicos das empresas não financeiras desse ano, mas também a sua evolução no período 2004-2013.

A divulgar em 26 de Setembro (com antecipação de cerca de um mês relativamente aos anos anteriores).

◀ voltar



EDIÇÃO 2014

**No último trimestre deste ano o INE atualizará o
“Índice de Bem-Estar” (IBE) para Portugal**

O IBE visa disponibilizar, numa base regular, resultados que permitam acompanhar a evolução do bem-estar e progresso social em duas vertentes determinantes – **condições materiais de vida das famílias e qualidade de vida**, nos domínios do bem-estar económico; vulnerabilidade económica; trabalho e remuneração; saúde; balanço vida-trabalho; educação, conhecimento e competências; relações sociais e bem-estar subjetivo; participação cívica e governação; segurança pessoal; ambiente.

Trata-se de um projeto que tem vindo a ser protagonizado por organizações internacionais tais como a ONU, a OCDE, o Eurostat, o FMI e o Banco Mundial, com a participação ativa de vários Institutos de Estatística, à escala mundial.

O INE publicou em 2013 a primeira edição deste Índice

A nível nacional, a construção de indicadores estatísticos de bem-estar e qualidade de vida pressupõe, essencialmente, a reutilização e integração de informação proveniente de vários subsistemas de informação das estatísticas oficiais, permitindo o reforço da infraestrutura das estatísticas sociais, em linha com os programas plurianuais do Sistema Estatístico Europeu.

UTILIZADORES/AS AVALIAM SERVIÇOS DO INE

◀ voltar

Ao longo do 1º semestre de 2014, mais de 2 mil e cem utilizadores avaliaram muito positivamente alguns dos serviços prestados pelo Instituto.

No 1º semestre, um número muito significativo de utilizadores (2193) participaram no processo de avaliação da satisfação de alguns dos serviços prestados pelo INE. A avaliação efetuada foi muito positiva (0,70 SRE*) e superior à alcançada no mesmo semestre de 2013 (0,59).

A ordenação dos serviços avaliados manteve-se relativamente ao período homólogo de 2013, salientando-se, de novo, com avaliação mais elevada o serviço prestado pelas Bibliotecas do INE, seguindo-se o Serviço de Apoio a Clientes (Pós-serviço) e as Visitas de Estudo.



O INE avalia regularmente o nível de satisfação dos utilizadores, dispondo, assim, de um instrumento relevante para a contínua melhoria dos produtos e serviços que disponibiliza.

Fatores de avaliação

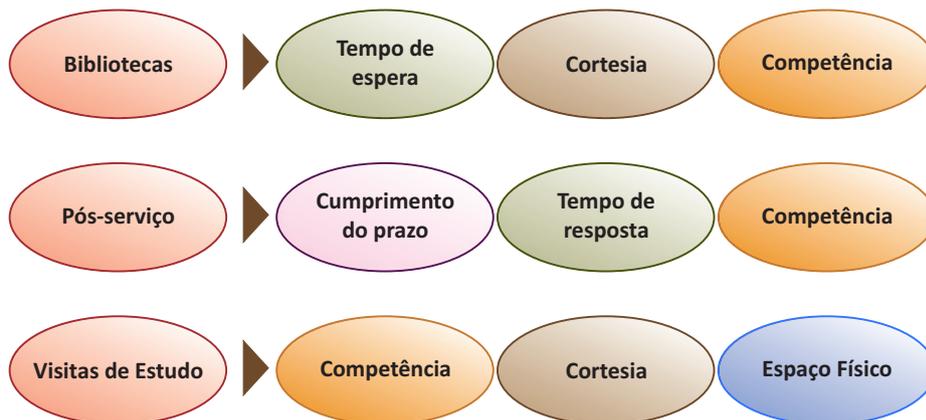
A **competência** dos técnicos do INE foi um dos fatores mais valorizados pelos utilizadores dos três serviços analisados, sendo o mais apreciado no caso das Visitas de Estudo.

A **cortesia** foi outro dos fatores destacados pelos utilizadores das Bibliotecas e das Visitas de Estudo.

O **tempo de espera** foi o fator mais valorizado nas avaliações das Bibliotecas e o **cumprimento dos prazos** e o **tempo de resposta** foram os fatores mais apreciados do Serviço de Apoio a Clientes.

Destaca-se, ainda, que nas Visitas de Estudo foi também muito apreciado o **espaço físico** onde as sessões foram apresentadas, no caso de Lisboa, o Salão Nobre do INE.

Aspetos mais valorizados nas Bibliotecas, no Serviço de Apoio ao Cliente e nas Visitas de Estudo - 1º semestre 2014



* **SRE** = Saldo de Respostas Extremas, cujos valores variam entre -1 e 1, estando associados aos seguintes níveis de satisfação / insatisfação: "1" – totalmente satisfeito; "-1" – totalmente insatisfeito; os valores perto de "0" estão associados a graus de satisfação/insatisfação pouco expressivos. Considera-se que um resultado superior a 0,5 SRE constitui um nível de satisfação elevado.

Se é utilizador da informação estatística produzida pelo INE não deixe de participar nos processos de avaliação ao seu grau de satisfação. Poderemos, assim, melhorar os nossos serviços em função das suas necessidades, adotando as soluções que melhor se adequem ao seu perfil de utilizador:

Bibliotecas do INE - Porto, Coimbra, Lisboa, Évora e Faro: o utilizador tem sempre ao seu dispor um questionário para avaliar os aspetos relacionados com a Informação estatística, com os Produtos e com o Serviço prestado.

Serviço de Apoio ao Cliente (Pós-Serviço) - sempre que efetuar um pedido de informação, receberá, posteriormente à resposta ao pedido, um questionário de satisfação sobre os aspetos relacionados com a qualidade deste serviço.

Visitas de Estudo: todos os participantes nas visitas de estudo são convidados a responder a um questionário sobre o serviço prestado pelo INE.

Em ine.pt encontra-se disponível um espaço de

Sugestões e Reclamações

a partir do qual o utilizador pode enviar os contributos que considerar pertinentes.

Medir a satisfação dos seus clientes é um compromisso público assumido pelo INE na sua Carta da Qualidade e nas Políticas de Difusão e de Revisão

“Sendo a Missão do INE a prestação de um serviço público, a avaliação do nível de satisfação relativamente à sua atividade, constitui um instrumento de particular relevância para a sua gestão”.

In Carta da Qualidade

O INE agradece a disponibilidade dos utilizadores para participarem nos processos de avaliação da satisfação.



Às Organizações | Empresas | Estabelecimentos

Temas	Principal Forma de Recolha dos Dados
Abate de Aves e Coelho Aprovados para Consumo Público	Internet
Administração Pública Local	Internet
Alterações de Utilização dos Edifícios	Internet
Ambiente	Internet
Associações, Uniões, Federações e Confederações Patronais	Internet
Avicultura (aves, aviários, incubadoras)	Internet
Comércio Internacional	Internet
Comercio Interno	Internet
Conjuntura: Investimento/ Construção/ Indústria/ Comércio/ Serviços	Internet
Custo do Trabalho	Internet
Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas	Internet
Empresas Não Financeiras	Internet
Entidades Detentores de Corpos de Bombeiros	Internet
Espetáculos ao Vivo	Internet
Financiamento Público de Atividades Culturais, Criativas e Desportivas	Internet
Gado Abatido e Aprovado para Consumo Público	Internet
Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias	Internet
Hospitais	Internet
Jardins Zoológicos, Botânicos e Aquários	Internet
Leite de Vaca e Produtos Lácteos	Internet
Licenciamento de Obras	Internet
Museus	Internet
Obras de Edificação e de Demolição de Edifícios	Internet
Permanência na Hotelaria, Parques de Campismo e Colónias de Férias	Internet
Pescadores Matriculados por Segmento de Pesca	Internet
Preços de Materiais de Construção	Internet
Preços de Produtos Agrícolas	Internet
Preços na Produção de Produtos Industriais	Internet
Primeira Transformação de Resina	Internet
Produção Animal - Manifesto de produção de lã	Internet
Produção de Azeite	Internet
Produção Industrial	Internet
Produção Vegetal - Árvores de Fruto e Oliveiras	Internet
Publicações Periódicas	Internet
Recolha, Tratamento e Transformação do Leite	Internet
Resíduos Urbanos e Não Urbanos	Internet
Serviços Prestados às Empresas	Internet
Trabalhos de Remodelação de Terrenos	Internet
Transporte Fluvial de Passageiros e Veículos	Internet
Transporte por Metropolitano	Internet
Transporte Rodoviário de Mercadorias	Internet
Transporte Rodoviário de Passageiros	Internet
Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Empresas	Internet
Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho/ Indústria/ Serviços	Internet
Conclusão de Obras e sua Utilização	Telefone
Preços no Consumidor	Presencial

Às Famílias

Temas	Principal Forma de Recolha dos Dados
Saúde	Internet/Presencial
Conjuntura: Consumidores	Telefone
Deslocações dos Residentes	Telefone
Emprego	Telefone/Presencial
Rendas de Habitação	Telefone/Presencial



Estatísticas do Emprego - 2º Trim. 2014

Reúne as principais estimativas obtidas a partir do Inquérito ao Emprego referentes a: População ativa; População empregada; População desempregada; População inativa; Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho; Regiões NUTS II.

Os dados foram calibrados tendo por referência as estimativas da população, calculadas a partir dos resultados dos Censos 2011.

Acidentes de Trabalho e Problemas de Saúde Relacionados com o Trabalho em destaque...

... no "Tema em análise", da autoria de Cristina Gonçalves e de Eduarda Góis, do Instituto Nacional de Estatística.



Estatísticas do Turismo 2013

Apresenta conteúdos relativos ao enquadramento económico internacional, ao contexto económico do turismo em Portugal, bem como à atividade turística nas perspetivas da oferta e da procura.

Novidades

Em relação à procura turística são divulgados os dados do Inquérito às Deslocações dos Residentes 2013 que, para além da informação sobre viagens dos residentes em Portugal, apresenta novos resultados sobre viagens de excursionismo (viagens de 1 só dia).



Merece, igualmente, destaque a nova apresentação dos dados de oferta e ocupação na atividade de alojamento turístico. Neste sentido, e depois de apresentados os resultados consonantes com a atual legislação, visando hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos e quintas da Madeira, bem como os dados referentes ao Campismo e às Colónias de Férias e Pousadas da Juventude, integraram-se os resultados do Alojamento Local (10 ou mais camas), abarcando os estabelecimentos anteriormente classificados como "outros" no contexto da hotelaria (que resultam de anteriores pensões, motéis e estalagens) e os estabelecimentos entretanto surgidos e licenciados pelos Municípios como Alojamento Local. Neste capítulo, incluem-se, ainda, resultados de Turismo no Espaço Rural e Turismo de Habitação.

Tipologia Socioeconómica das Áreas Metropolitanas de Lisboa e Porto 2011

Estudo estatístico que visa contribuir para a compreensão das características e dinâmicas territoriais metropolitanas, salientando os contrastes existentes entre os vários subespaços da Área Metropolitana de Lisboa e da Área Metropolitana do Porto.

Partindo da análise de indicadores resultantes das operações censitárias é apresentada uma tipologia socioeconómica dos dois espaços metropolitanos, construída através de técnicas de análise multivariada de dados.



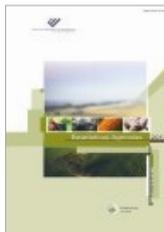
"Elementos novos que complementam e enriquecem"

Conforme refere João Ferrão, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, no prefácio da publicação, este Estudo "introduz, ao mesmo tempo, elementos novos que complementam e enriquecem as análises efetuadas a partir dos resultados dos Censos de 1991 e 2001. Merece destaque, deste ponto de vista, o facto de o Estudo, ao contrário das tipologias socioeconómicas anteriormente construídas pelo INE para cada uma das áreas metropolitanas do país (Lisboa e Porto), propor agora uma tipologia comum, o que permite uma comparação direta entre ambas".



Estatísticas Agrícolas 2013

Divulga informação relativa à agricultura, bem como a alguns setores da economia nacional relacionados com o setor agrícola.

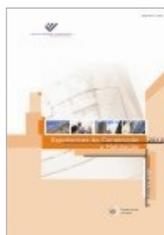


A estrutura da publicação proporciona uma abordagem mais simples e atrativa da informação estatística, recorrendo a uma análise sumária no início de cada um dos seus 14 capítulos: Produção vegetal; Produção animal; Produção florestal; Agricultura e ambiente; Estruturas agrícolas; População; Indústrias alimentares, das bebidas e do tabaco; Comércio internacional; Balanços de aprovisionamento; Balança alimentar; Qualidade e segurança alimentar; Preços e índices de preços na agricultura; Contas económicas da agricultura e Contas económicas da silvicultura.

De referir que algumas dificuldades no acesso a fontes administrativas impediram a divulgação de dados provenientes da Direção Geral de Alimentação e Veterinária, referentes a informação detalhada do Plano Nacional de Controlo de Resíduos.

Estatísticas da Construção e Habitação 2013

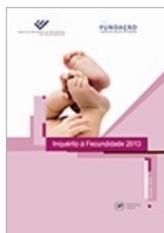
Disponibiliza informação integrada no Sistema de Indicadores de Operações Urbanísticas (SIOU), sobre a construção e a habitação em Portugal, destacando-se as Estimativas do Parque Habitacional 1991-2013 e os indicadores sobre Obras Concluídas e Licenciadas, relativos a 2013.



Mais informação na página 18 desta revista

Inquérito à Fecundidade 2013

Realizado pelo INE, em parceria com a Fundação Francisco Manuel dos Santos, este inquérito visou contribuir para um rigoroso e exaustivo conhecimento da Fecundidade em Portugal.



A publicação está organizada em três partes: i) análise da fecundidade ao longo das últimas décadas; II) apresentação e interpretação dos principais resultados do inquérito; e III) reflexão crítica das medidas e das características da fecundidade em Portugal.

Estatísticas do Comércio Internacional 2013

Resultados provisórios do Comércio Internacional de Bens relativos a 2013 e resultados definitivos de 2012.

Análise dos principais resultados em cinco capítulos: Resultados globais; Principais países parceiros; Principais produtos; Dados regionais (NUTS II); Evolução das exportações portuguesas face à variação das importações totais dos principais países de destino.



Estatísticas da Saúde 2012

Retomada a edição regular

- Hospitais
- Pessoal de saúde inscrito
- Mortalidade infantil
- Centros de saúde
- Partos
- Mortalidade neonatal
- Farmácias e medicamentos
- Mortalidade geral
- Mortalidade fetal

Mais informação na página 10 desta revista



REVSTAT – STATISTICAL JOURNAL

Volume 12, N.º 2 – June 2014

Revista científica de referência, com edição semestral exclusiva em língua inglesa, consagrada a artigos de elevado interesse científico nas áreas da Probabilidade e da Estatística, que oferecem um contributo para a divulgação de métodos estatísticos inovadores aplicados a problemas reais.



Este número é composto por cinco artigos:

Uniform Approximations for Distributions of Continuous Random Variables with Application in Dual STATIS Method

João Lita da Silva e Luís Pedro Ramos

Madogram and Asymptotic Independence among Maxima
Armelle Guillou, Philippe Naveau e Antoine Schorgen
On the Upcrossings of Trigonometric Polynomials with Random Coefficients

K.F. Turkman

Extremes of Perturbed Bivariate Rayleigh Risks

Enkelejd Hashorva, Saralees Nadarajah e Tibor K. Pogány

Robust Bootstrap: An Alternative to Bootstrapping Robust Estimators

Conceição Amado, Ana M. Bianco, Graciela Boente e Ana M. Pires

Destaque

Período de referência

Data de divulgação*

Informação à Comunicação Social

Impostos e Taxas com Relevância Ambiental	2013	07 de outubro
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Agosto de 2014	07 de outubro
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação	Agosto de 2014	07 de outubro
Estatísticas do Comércio Internacional	Agosto de 2014	10 de outubro
Índice de Preços no Consumidor	Setembro de 2014	10 de outubro
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Agosto de 2014	10 de outubro
Índice de Produção, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Construção e Obras Públicas	Agosto de 2014	10 de outubro
Atividade dos Transportes	2.º Trimestre de 2014	14 de outubro
Atividade Turística	Agosto de 2014	15 de outubro
Conta das Emissões Atmosféricas	2012	17 de outubro
Índices de Preços na Produção Industrial	Setembro de 2014	17 de outubro
Síntese Económica de Conjuntura	Setembro de 2014	17 de outubro
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Setembro de 2014	22 de outubro
Comércio Internacional por Características das Empresas	2013	23 de outubro
Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação	Setembro de 2014	24 de outubro
Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores	Outubro de 2014	30 de outubro
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho	Setembro de 2014	30 de outubro
Índices de Produção Industrial	Setembro de 2014	30 de outubro
Cidades Portuguesas: Um Retrato Estatístico		31 de outubro
Estatísticas Demográficas	2013	31 de outubro

* Datas de divulgação previstas. Em caso de eventual alteração a mesma será anunciada no Portal do INE, em Destaques/Calendário.

A newsletter do INE. Leia-nos. Acompanhe o que fazemos.

INEWS

Publicada pelo Instituto Nacional de Estatística

Edição trimestral

Contacto: newsletter@ine.pt

Editora: Maria Manuela Martins

Colaboradores permanentes: Carlos Marcelo (no Mundo da Estatística), Ernestina Baptista, Filomena Simão, Isabel Silva, Magda Ribeiro, Margarida Rosa, M. João Zilhão, Paula Nogueira

Design e Paginação: Isabel Guedes

Apoio Técnico: Alberto Pina, Bruno Guerreiro, Domingos Rosário, Marco Moura

Fotografia da capa gentilmente cedida por: Isabel Guedes

A INEWS agradece a todos/as quantos/as

colaboraram neste número: Alexandra Carvalho, Almiro Moreira, Ana Santos, Carlos Carvalho, Carlos Santos, Conceição Veiga, Cristina Neves, Cristina Ramos, Eduarda Góis, Glória Carrilho, Helena Cordeiro, Idílio Freire, Leonor Coelho, Leonor Pereira, Margarida Madaleno, Marta Franco, Marta Gonçalves, Patricia Ribeiro, Paula Bordelo, Paulo Saraiva, Sérgio Bacelar

Instituto Nacional de Estatística

Av. António José de Almeida
1000-043 Lisboa – Portugal
Telefone: +351 21 842 61 00

Conselho Diretivo

Alda de Caetano Carvalho – Presidente
Helena Cordeiro
Carlos Coimbra

Contactos

Para informações:

Produtos e serviços:

Apoio a Clientes

808 201 808 (custo de chamada local, rede fixa nacional)

218 440 695 (outras redes)

Fax: 218 426 364

E-mail: info@ine.pt

Inquéritos em curso:

webinq@ine.pt

ou pelo telefone: 218 426 307

800 200 262 D.R. Estatística da Madeira

295 204 020 S.R. Estatística dos Açores

Se for contactado/a colabore e responda ao INE.

A colaboração de cidadãos/ãs e de agentes económicos é indispensável. A obtenção de estatísticas oficiais de qualidade depende do rigor da resposta aos nossos inquéritos.

O INE garante a confidencialidade da informação que lhe é confiada para a produção das estatísticas oficiais, nos termos do disposto na Lei do Sistema Estatístico Nacional.